



### BASQUETEBOL: CONTEXTO HISTÓRICO

Wilson Arcoverde Silva<sup>1</sup>  
Josiani Silva<sup>2</sup>  
Lucio Mauro Braga Machado<sup>3</sup>

**Resumo:** *O basquetebol masculino possui vasta trajetória no que concerne o cenário dos jogos olímpicos. Portanto, esse estudo objetivou um resgate ao contexto histórico do basquetebol reunindo as principais informações da atuação do Brasil nas participações olímpicas na categoria masculina. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e após a coleta de dados foi realizada a discussão dos resultados. Estes apontam que a evolução e as mudanças ao longo da história do Brasil com esta modalidade esportiva nas participações olímpicas. O país é o segundo mais participante no JO num total de 19 edições obtendo três medalhas de bronze.*

**Palavras-chave:** Basquetebol. Basquetebol Brasileiro. Masculino. Olimpíadas. Jogos Olímpicos.

### INTRODUÇÃO

Com base no cenário dos nos Jogos Olímpicos o presente estudo visa apresentar as principais informações da atuação do Brasil nas participações olímpicas na categoria masculina de basquetebol além de destacar algumas curiosidades, resultados, participações, classificação de medalhas bem como os títulos conquistados .

O basquetebol, em seu contexto histórico, reúne as principais informações da atuação do Brasil com esta modalidade esportiva nas participações olímpicas e o aponta como sendo o segundo país mais participante num total de 19 edições olímpicas e 959 partidas. Envolve curiosidades, resultados e participações, classificação de medalhas, títulos conquistados, contextualiza todos os cenários em que o basquetebol esteve atuando, suas equipes, técnicos, cestinhas, árbitros recordes e todo um passado de glórias para o Brasil (DE ROSE JUNIOR, 2017).

Tal modalidade esportiva possui, por sua vez, uma vasta trajetória no que concerne o cenário dos jogos olímpicos na modalidade masculina (DE ROSE JUNIOR, 2017).

O basquetebol é por definição um esporte que envolve participação simultânea e dinamismo no qual se desenvolve com duas equipes dividindo o mesmo espaço, atacando e defendendo a bola, objeto do jogo, e buscando o objeto final, a cesta. (DE ROSE JÚNIOR, TRICOLI, 2005).

<sup>1</sup>Acadêmico na Instituição de Ensino Superior Sant'Ana em Licenciatura em Educação Física, e-mail: warcoverde@bol.com

<sup>2</sup>Graduada em Psicologia. Psicóloga em consultório de Psicologia. E-mail: josianisilva25@gmail.com

<sup>3</sup>Professor Orientador. E-mail: prof.lucio@iessa.edu.br

## **Objetivos**

Portanto, esse trabalho possui como objetivo apresentar um resgate ao contexto histórico do basquetebol reunindo as principais informações da atuação do Brasil com esta modalidade esportiva nas participações olímpicas na categoria masculina.

## **Metodologia**

Como recurso metodológico, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, que é aquela que se utiliza de materiais já publicados para sua confecção (GIL, 2012).

## **Resultados parciais e discussão**

De acordo com Daiuto (1991) o basquete foi criado em 1891, por James Naismith alicerçando as regras e justificando o nome dado à bola lançada nos Estados Unidos, em 1929, antes disso, afirma o autor que bolas de futebol e até câmaras de ar foram utilizadas na tentativa de executar o jogo, sem sucesso. Naismith é até hoje considerado o pai do basquetebol (OLIVEIRA; SCHEMBERGER, 2011).

Sua trajetória em Jogos Olímpicos iniciou sob o título Campeonato Olímpico de Basquetebol, em 1904, em Saint Louis, Estados Unidos e somente 32 anos depois, em Berlim, foi incluído oficialmente nos Jogos Olímpicos na modalidade masculina na qual o Brasil conquistou o 10º lugar. (DE ROSE JUNIOR, 2017).

Antes disso “O Basquetebol foi incluído como modalidade de demonstração e contou somente com equipes norte-americanas representando clubes e entidades” (DE ROSE JUNIOR, 2017, p. 17).

No início, as inscrições para os torneios nesta modalidade eram realizadas mediante convite, não havia critérios para que um país se classificasse. Mais tarde esses critérios foram mudando, os melhores classificados e os que obtinham os melhores resultados em outros jogos, que não os olímpicos eram classificados para os JO. (DE ROSE JUNIOR, 2017).

Importante salientar que os critérios de pontuação foram a única regra alterada desde a criação do esporte por Naismith, dada a necessidade de adaptação em decorrência do desenvolvimento gradativo das técnicas do esporte demonstrada pela experiência (DAIUTO, 1991).

Ao longo do tempo fatos aconteceram como: protestos antirracismo e homicídios no cenário dos JO. Dois atletas norte-americanos protestaram contra o racismo e foram expulsos de suas delegações e em Munique (1972), onze pessoas foram mortas durante um atentado contra a delegação de Israel. (DE ROSE JUNIOR, 2017),

Ademais, boicotes também aconteceram no universo olímpico. Países africanos encerraram suas participações no decorrer das partidas após a eliminação imposta à África do Sul e retiraram-se dos jogos marcando Montreal como o país a estrear os boicotes (DE ROSE JUNIOR, 2017).

Um nome surge no universo masculino do basquetebol mundial, Michael Jordan, considerado uma estrela que marcaria época no que concerne o basquete masculino estreando também em ocasiões nos quais os boicotes aconteciam (DE ROSE JUNIOR, 2017).

Conforme De Rose Junior (2017) em Seoul 1988, Brasil x China alcançam pontuação de 130 x 108, maior pontuação individual, pelo brasileiro Oscar Schmidt que marcou 55 pontos quebrando todos os recordes até então. “O Brasil

ultrapassou a marca dos 100 pontos em sete de seus oito jogos, inclusive nas derrotas para Espanha e União Soviética” (p. 58).

O mesmo autor afirma que o Brasil sempre se destacou nos JO pelo seu alto nível de desempenho no basquetebol e conquistou medalhas de bronze, sendo três no total. Entretanto, após 1996, passou por um período desfavorável ficando fora das olimpíadas até 2012, no qual conquistou o quinto lugar.

Entretanto, o cenário no basquetebol masculino sofreu mudanças significativas tanto nos critérios de seleção dos países participantes quanto pela profissionalização do esporte, principalmente em 1992 quando jogadores da NBA entraram para a competição. (DE ROSE JUNIOR, 2017).

### **Considerações finais**

Este estudo possibilitou um resgate ao contexto histórico do basquetebol nos Jogos Olímpicos apresentando as principais informações quanto à sua inserção bem como quanto à atuação do Brasil com esta modalidade esportiva nas participações olímpicas sendo o segundo mais participante num total de 19 edições. Foi possível também acessar curiosidades, resultados, participações, classificação de medalhas bem como os títulos conquistados contextualizando alguns dos os cenários em que o basquetebol esteve atuando,

Com a possibilidade de convocar um aprofundamento da literatura, é propiciada uma reflexão ética, sobre a relação basquetebol e jogos olímpicos as possíveis intervenções no campo de atuação como futuro profissional da Educação Física enquanto disciplina.

### **Referências**

DAIUTO, Moacyr. Basquetebol: Origem e evolução. São Paulo: Iglu Editora, 1991.

DE ROSE JUNIOR, D. **O basquetebol masculino nos Jogos Olímpicos**: história e a participação do Brasil. São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades, 2017.

DE ROSE JUNIOR, D.; TRICOLI, V. **Basquetebol**: uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri/SP: Manole, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 12.ed. São Paulo:Atlas, 2012.

OLIVEIRA, C. A. de.; SCHEMBERGER, M. A. Licenciatura em Educação Física: Basquetebol I. Ponta Grossa: **UEPG/NUTEAD**, 2011. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/318687944/Basquetebol-I>. Acesso em: 31 ago. 2018.